

## NOTAS E RECENSÕES

O XXIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA,  
MOSCOVO, 1976

Os geógrafos russos acederam ao desejo dos seus colegas que, desde a preparação do primeiro congresso depois da guerra, se esforçaram por que uma assembleia da União Geográfica Internacional aí se pudesse reunir (o presidente DE MARTONNE efectuou, sem resultado, uma diligência junto do Presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S. em 1947). A primeira circular (Julho de 1974) acaba de ser difundida, pedindo uma adesão de princípio até ao fim de Setembro. A segunda circular será proximamente divulgada e enviada aos geógrafos que o desejem.

A imensidade e diversidade do país e uma aliciante experiência humana, que já conta quase seis decénios de êxitos e dificuldades, exercem sobre os geógrafos de todo o mundo a maior atracção. Apenas, reportando-nos à experiência dos que conseguiram viajar num país durante tantos anos cerrado no seu isolamento, será para desejar que deslocações e observações se possam fazer livremente, sem a obsequiosa direcção dos que mostram aquilo que desejam e nem sempre coincide com os interesses pessoais de cada um.

O Congresso, com as sessões de secções, os *symposia*, que o Congresso de Stockholm pôs em moda, e as excursões, reunir-se-á de 12 de Julho a 13 de Agosto — a mais favorável das estações do ano. As sessões decorrerão no *campus* universitário de Moscovo, mas as comunicações são fáceis com o centro da cidade. Apenas alguns *symposia* se reúnem em Moscovo, outros em umas vinte cidades ou localidades diferentes. As excursões, que vão da Crimeia à Ásia central e à Sibéria, são organizadas pela agência oficial *Intourist*, sendo para desejar que as dirijam os geógrafos mais qualificados (o que infelizmente nem sempre aconteceu nos últimos congressos). 58 temas repartem-se por 10 secções (em Montréal chegou-se a 194); considera-se esta redução temática vantajosa para a organização geral do Congresso. Certas secções têm um cariz regional (Glaciologia, Geografia dos Oceanos, Geografia dos solos, difusão dos conhecimentos geográficos); outras correspondem a um propósito visivelmente integrador (Geografia física e Geografia

económica gerais, Geografia regional). Nota-se a falta de temas de Geografia humana geral, nem sequer a rubrica é mencionada, parecendo reduzir-se tudo a sistemas económicos e estruturas da população. 5 *symposia* gerais e 3 seminários metodológicos repetem em parte, e espera-se que permitam aprofundar, certos temas das secções. Reunem-se em diferentes locais mais 28 *symposia*, a maior parte de temas muito gerais, com um presidente designado pela U. G. I. e um «supervisor» soviético; alguns duplicam as secções do Congresso, excessivamente frequentadas, e compreende-se que sejam uma forma de reagirem à multidão que não permite qualquer trabalho científico frutuoso. É de esperar que a próxima circular indique claramente a maneira de nelas participarem os geógrafos mais qualificados que o desejem. Haverá uma exposição de publicações geográficas recentes, de mapas temáticos e de atlas naturais e regionais.

O presidente da comissão organizadora é o prestigioso geógrafo I. P. GERASIMOV (antigo vice-presidente da U. G. I.), assistido por 4 vice-presidentes e 4 secretários. O *bureau* da U. G. I., a quem cabe a organização científica dos trabalhos do próximo congresso e os contactos internacionais nos períodos intermédios entre estas assembleias, é presidido por J. DRESCH, talvez hoje o mais prestigioso e completo geógrafo francês, discípulo e sucessor de DE MARTONNE, que foi não apenas o fundador da U. G. I. mas a sua *alma* durante os últimos decénios da vida; há sete vice-presidentes, que representam a Geografia em todas as partes do mundo e entre todas as raças; o secretário geral, CHAUNCY D. HARRIS, é um activo professor da Universidade de Chicago e notável especialista da U. R. S. S. Estranha-se que não hajam sido designados os responsáveis das secções (escolhidos, por via de regra, na maioria de congressistas estrangeiros), de cuja personalidade científica depende em larga parte o interesse das discussões e a formulação de votos para o congresso seguinte.

Neste mundo contrastado é consolador que desde Lisboa, 1949, até Moscovo, 1976, tenham decorrido sete congressos. Nunca a Geografia universal esteve tão amplamente representada — durante mais de um século fiel aos seus ideais científicos e humanos.

Mais de um congresso se realizou no mesmo país (França, Itália, Inglaterra, Estados- Unidos); depois da guerra reuniram-se congressos em todas as partes do mundo menos na África (Cairo, 1925); é o primeiro que se realiza na U. R. S. S. e os geógrafos de todo o mundo devem estar gratos à pesada tarefa (cada vez mais pesada dada a multidão de participantes!) que os nossos colegas soviéticos assumiram. Para eles vão os votos de êxito e a expressão de solidariedade científica de quem principalmente tomou sobre si o difícil encargo de reatar as relações de geógrafos interrompidas pela segunda guerra mundial. Oxalá nenhuma nuvem ensombre o futuro. Os geógrafos portugueses, cuja participação foi interdita ao congresso de New-Delhi (perante a indiferença geral!) acorrerão solícitos a esta primeira «chamada», no

momento em que Portugal tomou a corajosa opção de contribuir, a despeito de perigosas tensões políticas e raciais, para o estabelecimento de uma paz justa e perdurável.

Qualquer comunicação deve ser dirigida a:

*Dr. Yuri V. Medvedkov, Secretary-General  
23rd International Geographical Congress  
Staromonetnyi per. 29  
Moskva 109017, USSR.*

*O. RIBEIRO*